

Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de vida

Derik Neves Vieira¹, Roseli Fernandes Lins Caldas²

Resumo

Neste estudo, objetivou-se compreender como se constituem os significados e sentidos no cursinho popular. A pesquisa foi realizada com uma ex aluna, atual professora e coordenadora de um cursinho popular da Rede Emancipa na Zona Sul de São Paulo. Este estudo qualitativo utilizou-se de duas estratégias metodológicas: história de vida e núcleos de significação, com referencial teórico pautado na psicologia histórico-cultural. O método história de vida possibilitou a ressignificação do que foi narrado por parte da entrevistada, conferindo novo significado ao vivido. A construção dos núcleos de significação foi realizada por meio das etapas pré-indicadores e indicadores, o que possibilitou a aproximação do sentido e significado. A análise demonstra que o cursinho popular tem como zona mais estável de significado e sentido a emancipação dos envolvidos. A elucidação do significado e sentido no cursinho nos possibilita a reflexão de seu efeito na potencialização das aprovações dos alunos no vestibular e também aponta um caminho, diferente do que é praticado hoje, para a educação pública do país.

Palavras-chave

Cursinho Popular. Emancipação. História de Vida.

1. Graduando em Psicologia na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. E-mail: deriknevesvieira@gmail.com.

2. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: roseli.caldas@uol.com.br

The ways and meanings from popular prep course: life's story

Derik Neves Vieira*, Roseli Fernandes Lins Caldas**

Abstract

This study aimed to understand how are constituted the meanings and senses in a popular prep course. The research was conducted with an ex-student who became a teacher and coordinator of a popular prep course from "Rede Emancipa" in the south zone of São Paulo. This qualitative study used two methodologic strategies: history of life and meaning cores, with theoretical framework founded on the historical-cultural psychology. The history of life method enabled the resignification of that was narrated by the interviewed, giving a new meaning to experience. The construction of meaning cores was carried out in stages, Pre-indicators and Indicators, what enabled the approach of the meaning and significance. The analysis shows that the popular prep course has the emancipation of those involved. The elucidation of the meaning and sense at the prep course enabled us the reflection of its effect to help in increasing the approval of the students in the entrance exam and it also indicates a different path than happens today for public education in Brazil.

Keywords

Popular Prep Course. Emancipation. History of Life.

* Undergraduated student in Psychology, Mackenzie Presbyterian University, State of São Paulo, Brazil. E-mail: deriknevesvieira@gmail.com.

** PhD in School and Human Development Psychology, University of São Paulo, Brasil; professor at Mackenzie Presbyterian University, State of São Paulo, Brazil. E-mail: roseli.caldas@uol.com.br.

Introdução

O cursinho popular é uma ferramenta que se propõe a auxiliar jovens pobres das periferias do país a potencializarem o êxito no ingresso às universidades públicas ou privadas com bolsas de estudo. Entender essa ferramenta nos ajuda a pensar em formas de contribuir para seu aprimoramento.

O desejo de compreender as relações psicossociais que se estabelecem no cursinho popular emerge da história de um dos autores como aluno de escola pública e de cursinho popular. Não há pretensão de abordar todas as relações em um único estudo, portanto, para realizarmos uma pesquisa com a profundidade e rigor que a ciência exige e o detalhamento que o cursinho popular sugere, foi definido que o foco seria a investigação a respeito dos sentidos e significados do cursinho popular, com o referencial teórico da psicologia histórico-cultural, centralizada na perspectiva vygotskyana.

A psicologia histórico-cultural analisa a educação como mediação transformadora entre sujeito e sociedade. Temas como afetividade, concepções, desenvolvimento e aprendizagem são considerados centrais para entender o processo consciente da vida. Assim, a compreensão do homem é o entendimento da condição histórica e apreensão de fenômenos multideterminados entre sujeito e sociedade. A psicologia histórico-cultural possui raízes metodológicas marxistas, pela possibilidade de compreensão da história em movimento, em que as relações são mediadas por significados que fomentam sentido à experiência de vida dos sujeitos individualmente, mas sempre com resquícios históricos (MEIRA; FACCI, 2007).

Segundo Meira e Facci (2007), o marxismo se debruça sobre aspectos como a atividade, a superação e luta de classes dentro do capitalismo, que reifica os homens e transforma a complexa rede de convivência

humana em produto alienado, o que impede o desenvolvimento crítico, pois o sujeito não é mais visto em sua complexidade e sim por sua capacidade produtora.

A psicologia histórico-cultural se estabelece com foco em possibilitar o melhor desenvolvimento possível do sujeito, levando em consideração o ser psicossocial, avaliando as atividades humanas que emanam sentido e produzem significados que transformam o mundo.

O cursinho popular

Os cursos pré-vestibulares gratuitos, denominados cursinhos populares, são frequentados em sua maioria por estudantes oriundos de escolas públicas, que atualmente no Brasil não têm sido consideradas referências de ensino de qualidade, visto que dificilmente proporcionam o aparato teórico e crítico que o aluno precisa para ser aprovado nos vestibulares das universidades públicas do país, quando comparado ao conteúdo ensinado pelas escolas particulares (SAMPAIO et al., 2011). As ideias de Paulo Freire (1997), em seu texto *Educação "bancária" e educação libertadora*, ainda são atuais. As escolas públicas seguem alienando e prejudicando a criatividade e o pensar criticamente, por diversos fatores como a má formação e a desvalorização dos professores, infraestrutura deficiente, falta de recursos, dentre outros. Os que procuram os cursinhos populares como uma alternativa para aquisição do conhecimento específico que requer o exame vestibular são – em parte significativa, senão em sua totalidade – pessoas pertencentes a famílias de baixa renda que não puderam custear os estudos na educação básica privada e também não têm condições de arcar com as despesas do cursinho preparatório em escolas com altos índices de aprovação no

vestibular. Muitos estudantes trabalham para compor a renda da família e, em razão disso, não podem custear cursinhos privados, outros não trabalham por opção de se dedicarem somente aos estudos. Todas estas instâncias sociais, educacionais, individuais e econômicas têm influência no aprendizado e interferem diretamente nas expectativas e conquistas dos estudantes (SAMPAIO et al., 2011).

A aprovação no vestibular, em geral, não depende unicamente da escola que o estudante frequentou, mas também de uma série de fatores como: distância do cursinho, alimentação, tempo disponível, local para estudo, acesso a materiais didáticos de boa qualidade, estresse, autoestima, pressão social e expectativas materiais. Além disso, esta aprovação depende da rede de fatores que a influenciam, como a sociedade, suas experiências e perspectivas.

Conforme D'ávila (2011) explica, as expectativas dos estudantes de cursinho popular se constituem em uma relação entre passado, presente e futuro e estão situadas no campo do desejo, gerando esperança de novas condições de vida, como acesso à saúde, bem-estar, satisfação no mercado de trabalho e acesso à educação superior sem custo. Por outro lado, há o medo da frustração que pode prejudicar a concentração nos estudos, a persistência em relação às dificuldades enfrentadas e o desempenho no vestibular.

Segundo Whitaker (2010), os vestibulares têm origem em 1910, quando há a criação dos exames para o ensino superior público. Naquele ano, as demandas ainda eram menores que as ofertas de vagas, e somente em 1920, como atesta Guimarães (1984), é que a demanda ultrapassa a oferta. Com isso, cresce o surgimento de cursinhos pré-vestibulares a fim de suprir a necessidade exigida para a aprovação no vestibular.

Os cursinhos eram diferentes das infraestruturas educacionais que presenciamos hoje, eram simples salas próximas ao centro de

São Paulo e funcionavam graças ao empenho de alguns professores, às vezes voluntários. Com o capitalismo, enxergou-se um nicho ainda não explorado e, de pequenas instalações, os cursinhos passaram a grandes empresas na área da educação. Todo o crescimento se estabeleceu, pois os vestibulares começaram a se diversificar e exigir mais dos vestibulandos, e já em 1960 os exames eram concorridos de tal forma, que houve a necessidade de estruturar o sistema em três eixos: Centro de Seleção de Candidatos das Escolas Médicas (CESCEM); Seleção dos Candidatos às Escolas de Economia e Administração e Mauá, Politécnica e Faculdade de Engenharia Industrial (MAPOFEI). Em 1976, com o desenvolvimento do capitalismo e das cidades urbanas, as três áreas se unificam em um único vestibular, o da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), o que de alguma maneira facilitou o trabalho dos cursinhos, pois ensinavam com foco em apenas um exame. Em menos de uma década a unificação é desfeita e nascem os vestibulares individuais da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e outras universidades públicas do país (WHITAKER, 2010).

Conforme Whitaker (2010), no desenvolvimento do Brasil a educação também virou mercadoria e com o cursinho não foi diferente. Os cursinhos passaram a ser uma mercadoria oferecida por grandes grupos empresariais, consumida inicialmente por jovens da classe média em ascensão, com fraco capital cultural. O conhecimento era, e ainda é, em grande parte transmitido com “aulas-show”, métodos para decorar o conteúdo e não refletir sobre o que é apresentado, maneira antipedagógica, mas que apresenta resultados, e na qual, conforme a pesquisadora citada, há um “efeito cursinho”, proporcionando mais chances de aprovação.

O capitalismo impôs barreiras eficientes contra a ascensão das classes sociais menos

abastadas e, no ensino, uma dessas barreiras foi o vestibular. Como os cursinhos particulares não eram acessíveis aos pobres devido aos altos custos, começaram a surgir, já em 1970, os cursinhos populares, criados por diretórios acadêmicos das universidades públicas.

O cursinho popular não deve ter prova classificatória para dar direito a frequentá-lo, nem tempo estabelecido para que aluno seja aprovado no vestibular. Além de preparar o aluno, deve ter como centralidade a orientação, expor os benefícios da aquisição de capital cultural existente no aprendizado e a crítica ao sistema do vestibular. Os cursinhos populares propõem medidas para melhorar o acesso das populações carentes, neutralizando a barreira objetiva e simbólica que o capitalismo exerce sobre o acesso à educação superior, democratizando o espaço universitário.

A presente pesquisa foi realizada na Rede Emancipa³, movimento social do qual fazem parte diversos cursinhos populares espalhados pelo país, por meio de entrevistas realizadas com uma ex-aluna que, hoje, é professora e coordenadora de umas das unidades que compõem a rede. Além disso, um dos pesquisadores participou como aluno em um cursinho da rede, e isso também facilitou o acesso às informações.

Significado e Sentido

Cabe explicitar os conceitos de Sentido e Significado, sob a perspectiva da abordagem histórico-cultural, cujos conceitos são propostos por Vygotsky e Leontiev. Para Vygotsky (1935), o significado é o princípio organizador de

desenvolvimento da consciência, voltado a determinado conceito compartilhado pelo grupo social, e é inseparável da palavra. Sentido, por outro lado, é a integração dos eventos psicológicos despertados por determinada palavra na consciência de cada pessoa, uma vez que qualquer acontecimento ou situação no entorno surtirá diferentes efeitos dependendo do sentido que lhe imprime. Leontiev (1981) compreende que o homem, ao nascer, encontra um sistema de *significações* pronto, elaborado historicamente, e toma posse dele. Entretanto, o modo como se apropria ou não, e em que grau assimila ou não determinada significação, ou o efeito que este significado tem em sua personalidade, depende do sentido pessoal atribuído por ele.

Asbahr (2005) esclarece com bastante precisão estes conceitos:

A passagem do mundo social ao mundo psíquico não se dá de maneira direta, o mundo psíquico não é cópia passiva do mundo social, isto é, as significações sociais compartilhadas por meio da linguagem não são apropriadas imediatamente pelos homens. Essa apropriação depende do sentido pessoal atribuído às significações sociais. Dessa forma, a relação entre significação social e sentido pessoal é componente central da consciência humana. (ASBAHR, 2005, p. 15).

Desse modo, o sentido individual se dá quando a criança toma consciência de dado fenômeno para além do conhecimento a respeito deste. Sentido pode ser entendido como o conjunto dos fenômenos psíquicos suscitados na consciência por um fenômeno,

3. A Rede Emancipa surgiu a partir de conflitos na gestão do Cursinho da Poli, pois este assumia cada vez menos o caráter de cursinho popular/alternativo e foi se transformando em cursinho comercial, desvinculando-se do movimento estudantil e da universidade pública. A Rede é um movimento social, do qual participam diversos cursinhos populares em várias partes do Brasil. Os professores são voluntários e, em alta escala, militantes, alunos e ex-alunos de cursos diversos do ensino superior. As aulas acontecem em espaços cedidos por escolas, igrejas, universidades, em sua maioria nas periferias (CASTRO, 2011). A Rede Emancipa, como movimento social de cursinhos populares, não só prepara os alunos para o vestibular, como produz diversas ações de luta contra a estrutura excludente dos vestibulares atuais e está engajada em questões associadas à desigualdade social e injustiças (CASTRO, 2011).

uma palavra ou uma relação. Uma vez que o sentido traduz a relação entre o motivo e a ação, para encontrar o sentido pessoal devemos descobrir o motivo que lhe corresponde.

Pode-se deduzir que o sentido pessoal em relação às experiências vividas na escola está ligado às particularidades psicológicas da sua atividade no ambiente escolar, produzidas a partir tanto de suas interações com o professor, com o trabalho, com os colegas de classe como pela maneira de perceber a matéria escolar, compreender as explicações, a maneira como organiza sua linguagem nas respostas ao professor etc. O modo como esses diversos processos afetam sua vida psíquica imprimirá o sentido pessoal ao processo de escolarização (CALDAS, 2010).

Tem-se, pois, que os significados internalizados pelos sujeitos e os sentidos exprimidos por eles, por meio de suas relações sociais, nos ajudam a entender a dinâmica educacional, assim como, as expectativas quanto ao futuro, a relação com o passado e a compreensão do presente. Conforme Vygotsky (2001) aponta, o significado é mutável e entendido de forma generalizada na sociedade, já o sentido é a síntese do impacto da subjetividade com a realidade. Com base nesses conceitos, buscamos compreender quais os significados e os sentidos que emanam dos cursinhos populares, a fim de descobrir como se constrói o processo de apropriação da vivência neste ambiente e descrever a influência deste espaço educacional nos indivíduos participantes desta história.

O aprendizado deve ser precedido de motivação, deve fazer sentido ao aluno. Além disso, a necessidade social da aprendizagem deve estar evidente e estruturada na consciência do indivíduo para que seja de alguma forma transformadora (CALDAS, 2010). Com esse pressuposto, buscamos verificar quais são as motivações, as necessidades, os significados

e os sentidos que se configuram no cursinho popular e estão na consciência da entrevistada.

Uma vez que a mediação entre homem e sociedade é feita por sistemas de significações que já estão presentes no âmbito social, essas significações sofrem alteração no decorrer da história do indivíduo, mas sempre mantêm seu caráter generalizador na história do mundo. Portanto, o sistema de significação inerente à história cultural de determinado espaço mantém-se como mediador das relações e construtor primário de sentido (ASBAHR, 2014).

Segundo Vygotsky (2001), os significados são expressões generalizadas, fornecidas pela construção social⁴, que se alteram e são alteradas conforme o desenvolvimento da história do indivíduo. O sentido se aplica à devolutiva emocionada⁵ para a realidade, é transformado pela mediação social, em um processo materialista dialético, em que o ser individual e coletivo se modificam, alterando o ambiente e dinamizando o desenvolvimento emocional. O sentido e o significado se amalgamam e, desta forma, constroem a materialidade do pensamento emocionado. O significado é parte do sentido complexo e dinâmico que é a consciência humana, conforme explica Vygotsky:

[...] o sentido de uma palavra é a soma de todos os acontecimentos psicológicos que essa palavra desperta na nossa consciência. É um todo complexo, fluido, dinâmico que tem várias zonas de estabilidade desigual. O significado mais não é do que uma das zonas do sentido, a zona mais estável e precisa. Uma palavra extrai o seu sentido do contexto em que surge; quando o contexto muda o seu sentido muda também. O significado mantém-se estável através de todas as mudanças de sentido. O significado de uma palavra tal como surge no dicionário não passa de uma pedra do edifício do sentido, não é mais do que uma potencialidade que tem diversas realizações no discurso. (VYGOTSKY, 2001, p. 102)

4. São normas, regras e valores construídos coletivamente e já estabelecidos socialmente.

5. Acontecimento psicológico de caráter pessoal que é externalizado.

Método

Há inúmeras alternativas de métodos de pesquisa, porém os objetos a serem pesquisados sugerem ao pesquisador quais as melhores ferramentas para alcançar os objetivos propostos. Para nossa pesquisa, foi escolhida a base qualitativa, pois confere importância aos significados e ênfase no processo, sendo suas características principais a flexibilidade, análise de discursos do sujeito de pesquisa, entrevistas abertas, respeito aos detalhes da realidade e estudo da construção social do objeto de pesquisa. Além disso, tem como postura não considerar nada como banal, de forma a estranhar o que pode parecer natural (BOGDAN; BIKLEN, 1991).

Realizamos entrevistas com uma ex-aluna e atual professora e coordenadora de um cursinho popular da Rede Emancipa. O cursinho funciona em uma escola da prefeitura localizada na região sudoeste de São Paulo. Uma das tantas periferias da cidade, com dificuldades diversas como falta de vagas em creche, violência, população com baixo poder aquisitivo, saúde e educação precária, em que as pessoas tentam resistir à violência simbólica e à imposição da ideologia capitalista através de projetos como o cursinho popular.

O pesquisador foi apresentado à entrevistada em uma aula inaugural de toda a Rede. É nesse ambiente que foram analisados os sentidos e os significados atribuídos ao cursinho popular a partir da história de vida da entrevistada, à qual nos referiremos com o nome fictício Thais.

Foi utilizado o método de história de vida para coleta de dados com foco na escuta e como início da análise da entrevista, considerando a história da construção social e subjetiva da entrevistada em impacto com sua realidade, a fim de proporcionar a ressignificação de sua história e para que os significados e sentidos se revelassem em sua matriz transformadora, da entrevistada e do meio em que está inserida.

Com o intuito de que os significados e sentidos fossem analisados de forma criteriosa e com o grau de cientificidade adequado, a entrevista foi analisada com a estrutura que os núcleos de significações sugerem, pois se configuram como uma análise detalhada em processos organizados: pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação (BOSI, 2003; AGUIAR; OZELLA, 2006). Esses métodos foram utilizados como ferramentas para o estudo com o objetivo de conferir rigor e detalhamento, a fim de representar a afetividade da construção histórica dos sentidos e significados da participante da pesquisa. Os objetos de pesquisa, sentidos e significados, sugeriram a utilização de tais métodos, pois dependem da singularidade que a história de vida pode revelar e a precisão analítica que os núcleos de significações propõem, assim como a articulação entre indivíduo e sociedade.

História de vida

Segundo Bosi (2003), na história de vida há significados e transformações; ela não existe apenas para ficar no passado, pois lembrar é torná-la diferente, é dar um novo sentido e olhar com sensibilidade o momento vivido para que a importância da história esteja presente na vida. Conforme Silva et al. (2007), o método de história de vida, além de proporcionar a análise desejada do objeto de estudo, ressignifica a história da participante, produz novos sentidos e possibilita a conexão entre o particular e o social, pois apesar da entrevistada ser dotada de sua subjetividade e singularidade, está inserida e é afetada diretamente pelo contexto social e, portanto, sua história revela outras histórias. Para que o estudo seja conduzido corretamente deve haver vínculo entre pesquisador e sujeito. Esse vínculo se estabelece no presente estudo porque o pesquisador também já frequentou cursinho popular como aluno, com isso o sujeito não é mero objeto de pesquisa e sim parte

atuante do processo de entendimento e luta em busca do sentido da história (CHAUÍ, 2008).

Construção dos núcleos de significação

Conforme Aguiar e Ozella (2006), indivíduo e sociedade se constituem em uma relação mútua. Deste modo, em nossa pesquisa, a história de vida da entrevistada foi analisada a partir do referencial vygotskyano, que nos ajudou a identificar não só a individualidade da participante, mas também sua construção histórica e social. Assim, os sentidos e os significados foram objetos analisados a partir do pensamento emocionado da participante sobre suas atividades. As atividades realizadas no cursinho popular, assim como toda atividade humana, são uma tentativa de suprir necessidades diversas do indivíduo e sempre significadas como afeto, acessibilidade, educação e projeto de vida. Para a análise das informações obtidas por meio das entrevistas, foram utilizados os Núcleos de Significações, que possuem um referencial teórico também em concordância com Vygotsky e com a psicologia histórico-cultural. Assim, tais núcleos implicam em analisar as palavras significadas, considerando a construção histórica de maneira detalhada e profunda, para que haja possibilidade de caminhar até as Zonas de Sentido das atividades que são proporcionadas pelo cursinho popular, tendo em vista que sentido e significado não existem separados e podem revelar a construção psicossocial das pessoas.

Os núcleos de significação pretendem revelar os motivos, mediações, necessidades, contradições e interesses, extrapolando a aparência dos fatos, indo ao encontro de zonas de sentido, com a proposta de elucidar na história de vida o pensamento e o afeto que constituem a entrevistada. A análise foi proposta com consultas à participante para que pudesse ajudar a aprofundar as contradições e eliminar possíveis desconfortos ou fatos mal

compreendidos (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Os núcleos de significação são procedimentos metodológicos para identificação dos processos de transposição do empírico para a realidade concreta da participante, de maneira singular e social, da aparência para essência, a fim de vislumbrarmos a revolução da história de vida através da mediação social e suas interações. Deste modo, é possível identificarmos os sentidos e significados e os meios para superação das necessidades, além de analisarmos as interações e contradições contidas na história da participante. Em concordância com Aguiar, Ozella e Machado (2015), a análise é um movimento construtivo e interpretativo que, com o método dos núcleos de significação, é dividido em três etapas: pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação.

Pré-indicadores

Após a realização de diversas leituras das entrevistas, devem ser elencados assuntos que se repetem, que apareçam com frequência e confirmem significado ao contexto empírico e que sejam importantes para a compreensão do objetivo da pesquisa. Devemos destacar palavras do contexto que revelem a singularidade da vivência da participante em relação ao momento histórico social, a fim de alcançarmos significados emocionados, que se configuram como vivências perceptivas ou não, que fomentam atividades para superação de necessidades. É um momento empírico da análise, que fornecerá estrutura para que os indicadores sejam formados num processo que começará a se distanciar do empírico e se aproximar do concreto.

Indicadores

Devem ser construídos a partir dos pré-indicadores (é a aglutinação destes). E são

complementares, contraditórios e semelhantes para apreensão e apropriação dos pré-indicadores pelo pesquisador, em um movimento de análise de construção interpretativa para propor uma junção do empírico e, assim, começar a adentrar na complexidade da história aproximando-se do real e distanciando-se do empírico, em busca dos núcleos de significação.

Núcleos de significação

É o processo de articulação que deve ser realizado com os indicadores que se complementam, se contradizem ou possuem semelhanças. Processo este, que fornecerá a síntese do material analisado para apreensão das zonas de sentido, possibilitando aproximação mais efetiva à complexidade do real. É a tendência do avanço do empírico para o interpretativo e construtivo, ou seja, da fala para o sentido desta. A quebra cronológica do material analisado é evidente e necessária para esta articulação e para o entendimento das relações ocultas nas entrevistas (AGUIAR; OZELLA; MACHADO, 2015).

Entrevistas

Foram feitas duas entrevistas, autorizadas previamente pela participante, com gravação em áudio. Em seguida, as transcrições e áudios foram enviados à entrevistada para que pudesse acrescentar ou retirar o que entendesse como necessário. A participante foi orientada a falar o que julgasse importante, sobre seu passado, presente e expectativas com relação à educação no decorrer de seu desenvolvimento, sua situação de vida atual, suas perspectivas e o que presumisse importante e quisesse nos relatar.

O estudo de história de vida dá voz e ação ao sujeito, proporciona liberdade no encontro consigo mesmo e isso contribui para o detalhamento da expressão do que foi vivido,

para que sua história possa emergir como atuante no presente momento histórico (SANTOS; SANTOS, 2008). A história de vida narrada por Thais nos fornece diversos elementos para análise dos significados e sentidos que o cursinho popular emana, como expectativas, conflitos, necessidades, superações e ressignificações. O referencial teórico da psicologia histórico-cultural nos permitiu elucidar os aspectos essenciais desta história e possibilitou por meio dos métodos a análise que se segue.

Resultados e Discussão

Para caminharmos em direção aos núcleos de significação, foi necessário analisarmos primeiramente a fala de Thais sobre sua história na perspectiva da história de vida. Como já foi dito, tal método foi escolhido porque sugere a escuta da essência subjetiva da entrevistada, subjetividade esta que é impactada pelo mundo que a circunda e o impacta também, de forma dialética. Outra característica central desse método e sobre o que discorreremos com mais detalhes é a ressignificação da história por quem a conta. Podemos notar que isto acontece de maneira geral em toda a entrevista, pois a participante traz à tona diversas lembranças de acordo com as questões levantadas pelo entrevistador, sendo que, essas lembranças são discorridas livremente, revelando experiências, perspectivas e todo o envolvimento humano da história de vida. De maneira específica, alguns pontos da entrevista demonstram a ressignificação sobre a história de vida da Thais.

Ressignificação

Nas duas entrevistas realizadas, a participante solicitou que todas as questões do roteiro de entrevista fossem feitas de uma só vez para que ela também falasse sobre tudo, de acordo com a fluência de seu pensamento.

As perguntas foram elaboradas apenas como base norteadora das entrevistas. Assim, Thais foi informada sobre as principais temáticas que seriam tratadas (família, trabalho, dificuldades e facilidades nos estudos, efeitos do cursinho etc.) e, após estar ciente de tudo que seria abordado, começou a discorrer sobre a violência “[...] a violência acredito que sempre foi uma coisa naturalizada, acho que essa percepção a gente só consegue ter quando a gente se

desloca um pouco né? [...]”, demonstrando que, atualmente, pensa diferente, pois quando estava presente no ambiente não percebia a violência, naturalizava-a, em suas palavras: “muitas vezes a gente, eu, passava por situações e via situações acontecerem que para mim não eram situações de violência”.

Além dessas frases, outras demonstram a ressignificação da coordenadora. Para melhor entendimento, vejamos o quadro abaixo:

Quadro 1 – Demonstrativo de ressignificação a partir da fala da pessoa entrevistada.

Anterior a Ressignificação	Ressignificação	Possível Explicação
Família: “[...] mas eu acho que em relação àquela época, eles poderiam ter feito algumas coisas diferentes [...]”.	“[...] eu não vou culpar eles por isso, porque eles não tinham recursos... talvez eu também pudesse agir diferente, mas eu era criança, sabe, adolescente.”	Conferir um novo sentido e perceber com sensibilidade sua história. Desculpabilizar (não atribuir culpa) a família e conferir um sentido positivo à história de vida.
Ensino: “[...] Procurei outras escolas, meu pai era um pouco contra porque ele tinha aquela posição de machista de achar que eu só queria ficar distante... ele se negava a participar da vida escolar [...]”.	“[...] Acho que ele foi vendo que ele estava errado, sabe, foi vendo que realmente achou melhor para mim, ele foi vendo que realmente isso me ajudou muito [...]”.	O sentido não é individual e abrange a ressignificação de toda a história familiar; sentido coletivo. Conexão entre o particular e o social.
Cursinho Popular: “[...] eu dormia e acordava com essa frase na minha cabeça, “querer não é o suficiente”. Isso pra mim tinha um peso muito grande”.	“É tirar essa culpabilização da vítima, é entender [...] que a culpa de não passar tá para além de você”.	Olhar com sensibilidade para que a história de vida tenha importância na conexão feita da ressignificação particular extrapolada para o social em forma de auxílio.
Participante: “Como eu me apresentaria?... Acho que me apresentaria como uma militante inata [...] da educação, das causas feministas [...]”.	“[...] é difícil dizer, mas deixa eu mudar então [...] hoje sou uma pessoa que conseguiu elaborar muito dessas questões [...] a desocultação da realidade.	O amadurecimento de Thais, fez com que o sentido do impacto com a realidade fosse entendido de maneira diferente. Ressignificando sua percepção do mundo.

Fonte: Os autores (2017).

Para continuarmos a análise, listamos os pré-indicadores, indicadores e os núcleos de significação. O conteúdo foi retirado das entrevistas e organizado para um entendimento adequado, complexo e objetivo, alinhado com o método já descrito. Após a descrição dos itens, discorreremos sobre.

Pré-indicadores

- a. Falta de carinho dos pais;
- b. Conflitos na relação pai e filha;
- c. Confiança da mãe;
- d. Proporcionar carinho às irmãs;
- e. Local impróprio para o estudo;
- f. Desnaturalização da violência com o distanciamento do bairro;
- g. Valorização e respeito do bairro em que cresceu;
- h. Confusão de reconhecimento do lugar que lhe confere bem-estar;
- i. Escola pública do bairro com má qualidade de ensino;
- j. Busca de saciedade das necessidades de desenvolvimento educacional;
- k. Tentativa de bolsa em uma escola particular sem sucesso;
- l. Busca de uma educação com qualidade em outro bairro;
- m. Reflexão sobre si fora do contexto do bairro em que cresceu;
- n. Reflexão sobre si mesma em bairro e contexto diferente daquele em que

cresceu;

- o. Militância como processo da luta de classes;
- p. Militância na causa feminista;
- q. Militância na educação, especificamente;
- r. Preferência pelo cursinho popular;
- s. Acesso ao cursinho popular;
- t. Sensação de pertencimento do grupo no cursinho;
- u. Trabalho que não agrega valor a si;
- v. Luta para se manter no cursinho popular.

Indicadores

Conflito familiar

- a. Falta de carinho dos pais;
- b. Conflitos na relação pai e filha;
- c. Confiança da mãe;
- d. Proporcionar carinho às irmãs;
- e. Local impróprio para o estudo.

Busca do lugar que lhe confere bem-estar

- a. Confusão de reconhecimento do lugar que lhe confere bem-estar;
- b. Desnaturalização da violência com o distanciamento do bairro;
- c. Valorização e respeito do bairro em que cresceu;
- d. Busca de saciedade das necessidades

de desenvolvimento educacional;

e. Tentativa de bolsa em uma escola particular sem sucesso;

f. Busca de uma educação com qualidade em outro bairro;

g. Reflexão sobre si mesma em bairro e contexto diferente daquele em que cresceu;

h. Rejeição de bolsa de estudo no cursinho particular;

i. Acesso ao cursinho popular;

j. Sensação de pertencimento do grupo no cursinho popular;

k. Escola pública do bairro com má qualidade de ensino.

Militância

a. Militância como processo da luta de classes;

b. Militância na causa feminista;

c. Militância na educação especificamente;

d. Preferência pelo cursinho popular;

e. Luta para se manter no cursinho popular.

No quadro abaixo, apresentamos a articulação dos indicadores e os núcleos de significação que destes resultam. Após a apresentação do quadro, discorreremos sobre os núcleos de significação.

Quadro 2 – Articulação dos indicadores para construção dos núcleos de significação.

Articulação dos indicadores	Núcleos de significação
Conflito familiar	Cursinho popular como gerador de superação.
Busca do lugar que lhe confere bem-estar	
Conflito familiar	Cursinho popular como agente de transformação do real.
Militância	
Busca do lugar que lhe confere bem-estar	Luta de classe do/no cursinho popular como gerador de superação e transformação do real.
Militância	

Fonte: Os autores (2017).

Cursinho popular como gerador de superação

As relações que se estabeleceram na história de vida de Thais, no núcleo familiar, bairro e escola, até a procura pelo cursinho popular, não eram compatíveis com suas expectativas de desenvolvimento, de subverter, de seu direito de ser (FREIRE, 2005).

Tinha aquele negócio de ir pro cursinho porque eu queria ser gente, porque para falar em termos de que a gente sempre usa, *né*, e *que é um termo que é bem pesado, ser gente, porque ser gente nessa sociedade é o que? É ter dinheiro, é aparência [...]*. (THAIS, 2016).

Há em sua história a busca por se desenvolver dentro do coletivo, para satisfação de suas necessidades através do confronto com a ideologia capitalista que lhe causava desconforto.

[...] falar “ah, eu tenho um trauma psicológico” é uma frescura, sabe? *Várias vezes eu ouvia assim da minha mãe tipo, é, falando que eu era fresca, porque “ah, você cresceu e se criou aqui e agora tá com essa frescura”, como se eu tivesse querendo negar minhas raízes, como se eu tivesse num processo de elitização [...]*. (THAIS, 2016).

Conforme Chauí (2001), a superação da ideologia acontece em uma relação de luta e reflexão interna do indivíduo com a realidade opressora naturalizada pela ideologia. Isto acontece no movimento da história social, nas sínteses contraditórias produzidas de maneira perene dentro da construção social do indivíduo. O mal-estar resultante dessas contradições gera novas necessidades, que Thais busca responder por meio do que ela chama de “desocultação da realidade”: “Eu quis mudar de escola, porque de repente eu tive um start de que o lugar que eu estou não vai corresponder onde eu quero chegar. Procurei outras escolas, meu pai era um pouco contra [...] minha

mãe me ajudou muito [...]” (THAIS, 2016).

A escolha de buscar uma escola que lhe suprisse as expectativas culmina na decisão dela de frequentar o cursinho popular como ambiente de enfrentamento da opressão. Este espaço de canalização se revela em sua história como ferramenta para transformação da realidade: “[...] um espaço para debater esse tipo de coisa, então acho que o cursinho acaba sendo um espaço de canalização [...]” (THAIS, 2016).

Cursinho popular como agente de transformação do real

Conforme D’ávilla (2011) explica, as expectativas com novas condições de vida e as relações que o indivíduo estabelece com sua história influenciam os processos de escolarização. Thais enxergava o cursinho como agente de transformação de sua condição financeira, como possibilidade de conferir uma vida melhor e oferecer acesso à saúde e bem-estar aos seus familiares. Tais metas lhe concederam motivação para os estudos:

[...] conseguir dar condições dignas para minha família, *né, tipo, minha mãe empregada doméstica a vida inteira, meu pai garçom a vida inteira [...]*, a gente vivendo uma vida desgraçada, e ter consciência disso, *né, [...]*, falar assim, *mãe você não precisa mais trabalhar, eu vou assumir as contas, eu vou conseguir, vai cuidar das suas coisas, saúde, então acho que o cursinho ele tinha esse aspecto de aqui é o passo que eu tô dando para conseguir chegar nesse lugar [...]*. (THAIS, 2016).

Em contrapartida, essas expectativas dificultam o processo de aprendizagem, pois fomentam o medo de frustração, geram insegurança e podem atrapalhar o processo educacional, em especial no momento do vestibular. A dimensão psicossocial do ambiente se torna tensa e estressante, assim, a mediação é realizada pela educação com interferências

prejudiciais. As instâncias psicossociais, educativas e econômicas influenciam diretamente na aprovação do vestibular (SAMPAIO et al., 2011; D'ÁVILLA, 2011).

[...] eu tinha muita dificuldade com isso, *né, porque parecia que minha vida ia acabar*, assim, a resposta daquela prova ia ser tudo para minha vida, *né, porque eu tava jogando ali na prova todas as minhas expectativas de vida de cuidar da minha família, dar um futuro melhor para eles [...]*. (THAIS, 2016)

A transformação da realidade na história de Thais se concretiza na luta de classes, por meio da sua militância, por sua ação objetiva sobre as questões da educação popular e causas feministas. Essas ações são objetivadas no cursinho popular, do qual a entrevistada é professora e coordenadora.

Mesmo com a possibilidade de estudar com bolsa integral em um cursinho particular valorizado por seus altos índices de aprovação, a entrevistada preferiu estudar no cursinho popular. Neste espaço, ela media os conflitos, busca desvelar a realidade junto com alunos e professores em uma ação objetiva e crítica da realidade coletiva que, como consequência, supre sua necessidade de militância e confere possibilidade de superação à ideologia capitalista, assim, diz Thais (2016): “[...] eu acho que eu também fui para o cursinho popular porque como eu disse já participava de movimentos sociais”.

A militância pelas causas da mulher se configura ao decorrer de sua história de vida, por meio do estranhamento das limitações do papel social que é imposto na identidade de ser mulher dentro do núcleo familiar e fora dele, quando ela nos conta: “[...] meu pai pegava muito pesado que foi uma coisa que eu falei na outra entrevista, *né [...]* ele era, muito machista, muito preconceituoso, minha mãe sempre me ajudou muito nessa questão de empoderamento” (THAIS, 2016).

Para a entrevistada, o cursinho popular

foi e é ambiente de empoderamento, discussão e luta contra os papéis sociais pautados pela ideologia que massifica e estabelece à mulher identidade inferior à do homem na sociedade, desqualificando-a, desse modo, “[...] foi a militância que me fez sentir o mundo de uma forma diferente, de ver o mundo de uma forma diferente [...]”, diz ela.

A possibilidade de ressignificação que compõe o método de história de vida proporcionou uma perspectiva afetiva diferente de sua família, junto a isso, o cursinho popular apoia as relações sociais da entrevistada, uma vez que, viabiliza o entendimento do seu processo histórico familiar. A ressignificação junto ao suporte do cursinho transforma o real por meio da luta de classe e entendimento de sua vivência

Luta de classe no cursinho popular como gerador de superação e transformação do real

Este núcleo se apresenta, de maneira relacional entre os outros dois já discutidos, como possível explicação sintética da história de vida de Thais. A luta de classe no cursinho popular, como gerador de superação, revela-se como práxis da realidade em sua história de maneira dialética entre subjetividade e objetividade, social e individual, todo e parte. A capacidade de Thais de reconhecer a opressão, não assumir uma posição fatalista e não se deixar reificar confere a ela possível superação em diversas esferas no movimento de sua história, como na educação, núcleo familiar e papéis sociais que antes eram pautados unicamente pela ideologia capitalista. Isto se concretiza no cursinho popular, pois é neste ambiente que a práxis acontece coletivamente e impacta sua necessidade subjetiva de identificação (FREIRE, 2005).

Eu depois de tudo isso que aconteceu, *né, acho que me apresentaria assim como uma*

militante inata assim sabe, e assim da educação popular, das causas feministas, a causa da mulher é uma coisa que me pega muito [...] do feminismo, porque minha história está sempre perpassada por questões também muito fortes, com relação ao machismo, é no ambiente familiar, no ambiente fora de casa, nos relacionamentos [...]. (THAIS, 2016).

Com uma tendência a se desvencilhar da ideologia capitalista marcada pelo seu envolvimento na militância, Thais confronta a realidade tentando fazer a mediação entre o que é de ordem educativa, econômica e afetiva na sua luta e reflexão, com isso, adquire consciência do movimento histórico que ocorre na sociedade em geral e em sua vida particular, conseguindo elucidar a luta de classes enfrentada no processo de sua vivência. Essa luta de classes que também é atravessada por diversos outros movimentos, como o feminista, sustenta o sentido de superação, uma vez que, clarifica a alienação e elucida os processos de opressão. A partir do desvelamento desses processos, Thais estabelece no cursinho popular um ponto de produção de superação e transformação, ou seja, um lugar de realização de uma práxis transformadora, assim, supera o real na medida em que o transforma por meio de lutas coletivas e individuais (CHAUÍ, 2001; FREIRE, 2005).

Em vista disso, o cursinho popular assume um sentido de militância e bem-estar porque torna o enfrentamento da realidade possível. Configura-se como lugar de identificação e acolhimento, fornecendo a base para a superação e transformação da realidade.

Considerações finais

A história de vida de um indivíduo é multideterminada e especialmente complexa para ser esgotada, concluída, analisada e demonstrada em sua totalidade nas páginas

de um artigo. Entretanto, com este trabalho traçamos uma análise para identificarmos como se constituem as dimensões psicossociais de sentido e significado no ambiente do cursinho popular por meio dos métodos história de vida e núcleos de significação.

O significado cultural do cursinho popular adquiriu um sentido pessoal para Thais. Sua necessidade de emancipação foi o principal motivador para dar sentido próprio à experiência vivida como aluna e, posteriormente, como coordenadora. Sua atividade, neste sentido, para além da ampliação da visão de mundo, possibilitou sua militância enquanto agente transformadora de outros jovens de classes populares.

Consideramos que o cursinho popular assume um significado emancipador expandido. Conferiu à Thais possibilidade de ingressar na universidade – aquisição de capital cultural crítico – e, atualmente, traz alívio, por meio da militância, ao mal-estar causado pelo embate diante das dificuldades que a ideologia capitalista impõe. Esse efeito se expande para alunos, professores e coordenadores envolvidos com o cursinho popular, que militam e favorecem sua efetivação. Além disso, esse significado se generaliza à sociedade que é impactada com o sentido de libertação e emancipação. No cursinho popular significado e sentido se amalgamam, fundem-se em uma complexa rede de possibilidades de transformação, superação de necessidades e formação de consciência crítica. A soma dos acontecimentos psicológicos e a zona mais estável no cursinho popular é a emancipação.

A pesquisa confirma o propósito deste cursinho na Rede Emancipa⁶ e elucida como se objetiva a emancipação no cotidiano dos participantes diretos e indiretos dos cursinhos populares. Essa informação oferece margem para pensarmos que o “efeito cursinho” pode

6. Após o término da pesquisa o cursinho se desvencilhou da Rede Emancipa entendendo que o vínculo com a rede estava dificultando a emancipação, que seria melhor construída de forma independente

ser potencializado, na medida em que o aluno, principalmente, entender o caráter libertador do cursinho popular. A expansão disto é a reafirmação do conceito aos professores, coordenadores e demais envolvidos para que o nome da Rede seja norteador das políticas estabelecidas nos cursinhos. Além disso, esse efeito, que emancipa, sugere um caminho para a educação pública do país.

Além da emancipação, gostaríamos de sinalizar um ponto central que o cursinho popular assume nesta pesquisa que é o local de afeto e

identificação. Deste modo, além de emancipar, ele acolhe e fomenta afetividade, aliviando dificuldades diversas como: conturbação familiar, mobilidade urbana, fome, machismo, pressão do mercado de trabalho e pressão do vestibular.

Junto ao que já foi descrito, a pesquisa possibilitou a ressignificação da própria história do pesquisador, pois o esclarecimento dos significados e sentidos do cursinho popular forneceu compreensão da emancipação vivida enquanto fora aluno.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, dez. 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100015>.

_____. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cad. Pesquisa** [online], São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, mar. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142818>.

ASBAHR, F. S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 18, n. 2, p. 265-272, maio-ago. 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182744>.

_____. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico**: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico cultural. 2005. 199 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. doi: 10.11606/D.47.2005.tde-24112005-195626.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1991. 336 p.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 219 p.

CALDAS, R. F. L. **Recuperação escolar**: discurso oficial e cotidiano educacional um estudo a partir da psicologia escolar. 2010. 264 f. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi: 10.11606/T.47.2010.tde-15042010-150817.

CASTRO, C. A. **Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares**: a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito à cidade. 2011. 303 f. Tese (Doutorado) Instituto de

Geociência, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2011.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 119 p.

_____. Homenagem a Ecléa Bosi. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 15-24, mar. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41945/45613>>. Acesso em 15 fev. 2017.

D'AVILA, G. T. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicol. Soc.** [online], Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 350-358, ago. 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000200016>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

_____. Educação bancária e educação libertadora. In: PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar**. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1997. p. 54-70.

GUIMARÃES, S. **Como se faz a indústria do vestibular**. São Paulo: Vozes 1984. 78 p.

LEONTIEV, A. **Actividad conciencia personalidad**. Ciudad de la Habana: Pueblo e Educación, 1981. 183 p.

MEIRA, E. M.; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Psicologia histórico-cultural**: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa Psicólogo, 2007. 248 p.

SAMPAIO, B. et al, Desempenho no vestibular, *background* familiar e evasão: evidências da UFPE. **Econ. Apl.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 287-309, jun. 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502011000200006>.

SANTOS, I. M. M.; SANTOS, R. S. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 714-719 dez. 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400012>.

SILVA, A. P. et al, “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de história de vida. **Mosaico**: Estudos em Psicologia, v. 1, n.1, p. 25-35, out. 2007. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/4344/3154>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

VYGOTSKY, L. S. El problema del entorno. In: **Fundamentos de la podología**: IV Conferencia publicada. Leningrado: Izdanic Instituto, 1935.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 392 p.

WHITAKER, D. C. A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 289-297, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902010000200013&script=sci_abstract>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Submetido em 27 de junho de 2017.

Aprovado em 11 de setembro de 2017.